

MODALIDADE: PRODUÇÃO ACADÊMICA**Nome da prática: Redescobrimo meus lugares****Resumo da experiência, atividade, ação, projeto, programa, produção científica ou trabalho acadêmico**

Trata-se de um Projeto de Extensão em Grupo Reflexivo de Homens, denominado “Redescobrimo Meus Lugares”, ofertado no âmbito do Núcleo de Extensão da Faculdade Santíssimo Sacramento (FSSS), sendo uma atividade que se integra à matriz curricular do Curso de Psicologia e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre a FSSS outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, conforme Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

O Grupo “Redescobrimo Meus Lugares” é uma atividade acadêmica extensionista em parceria com a 2ª Vara Criminal da Comarca de Alagoinhas em cooperação com o Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJBA) com a finalidade de prestar atendimento psicológico coletivo às pessoas autoras de violência doméstica e familiar através de práticas narrativas como meio eficaz para prevenir e combater a violência contra a mulher, bem como para reduzir sua reincidência, sendo esta uma prática já adotada em alguns estados e países com resultados satisfatórios.

O projeto de extensão desenvolve atividades práticas reflexivas como ferramenta no processo do autoconhecimento e ressignificação das condutas e possibilita o desenvolvimento de inteligência emocional, reparação de danos, reflexões sobre a paternidade, sexualidade, relações íntimas, relações de gênero, regras de comportamento, violências vividas e praticadas, Lei Maria da Penha, mecanismos de responsabilização, relação do uso de drogas e violência, aspectos emocionais e afetivos de uma relação a dois, saúde do homem, dentre outros temas que podem surgir através dos encontros.

O projeto está ancorado na lei que cria os mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher que prevê o comparecimento do agressor a programas de recuperação e reeducação e acompanhamento psicossocial do agressor, por meio de atendimento individual e/ou em grupo de apoio, ambas previstas na Lei 13.984/2020.

Como estratégia adotada para o desenvolvimento dessa prática, buscou-se fundamentar teórica e metodologicamente nos principais teóricos da Psicologia do desenvolvimento humano, como Papalia, 2010; Coimbra, 2022; Pichon-Rivière, 2005 e principalmente no referencial utilizado para compreensão do fenômeno grupal, Moreno, 2010. Além disso, utiliza-se como

fundamentação teórica, uma abordagem de trabalho em grupo denominada “Grupos Operativos” baseado tanto na tradição legada por Lewin quanto nos conhecimentos da Psicanálise.

Para a implementação do grupo como atividade permanente de extensão do curso de Psicologia foram encontrados alguns desafios na condução, como por exemplo, postura vitimizante do participante, justificativa ou minimização da violência, agressividade e resistência com opiniões muito rígidas, participantes que não conseguem escutar orientações e posicionamentos de outros colegas do grupo.

Além disso, os primeiros encontros são permeados por muita resistência à participação e comportamentos ansiosos, medos e dúvidas acerca da sua participação que é condicionada a medida protetiva. À medida em que os encontros vão acontecendo é possível perceber que os participantes vão relaxando e referem sentimento de falta quando os encontros não acontecem, chegando até mesmo a ligar para o telefone institucional do projeto e procurar a clínica escola de Psicologia da Faculdade.

As atividades do grupo ocorrem semanalmente com 15 homens reunidos na clínica escola da Faculdade Santíssimo Sacramento às 18h e são encaminhados pela 2ª Vara Criminal de Alagoinhas através do Tribunal de Justiça da Bahia. O primeiro contato é feito com os participantes após o recebimento do ofício expedido pela Vara Criminal comunicado via e-mail com seus dados. Dessa forma, é feito o convite via WhatsApp, informando-os o dia do encontro. O primeiro encontro acolhe esses homens que em sua maioria chegam tensos, crendo que serão julgados e carregando um olhar de estarem sendo punidos.

Contudo, com o passar dos minutos os semblantes começam a mudar, pois através do acolhimento às suas falas e apresentando-se ao grupo, é gerado espaço para que se expressem e sejam enfim ouvidos, como queixam-se de não terem recebido tal oportunidade pelas autoridades.

São apresentados acordos e uma pactuação é feita entre a equipe e os participantes, moldando a relação que ali começa a existir de modo que seja construída com escuta e respeito de ambas as partes, sobretudo com o caráter do sigilo ético das histórias de vida.

O grupo planeja uma atividade a cada encontro com uma temática direcionada a reflexão, a exemplo a masculinidade tóxica como geradora do comportamento agressivo dentro das relações, tentando desconstruir um patriarcado acerca do ser homem dentro desses encontros. É incentivado pelo supervisor aos estagiários ouvir atentamente o rompimento do silêncio desses homens, suas dores, mágoas e angústias por estarem ali em razão das circunstâncias da medida protetiva.

Em uma das atividades desenvolvidas, foi discutido o tema “lugar de homem é...” como um momento de desconstrução do que é ser homem e a masculinidade tóxica. Alguns apresentaram resistência para sair desse lugar de que, por exemplo, o homem não usa rosa ou não pode ficar no fogão, servindo como um momento de discussões para expansão de ideias do que cabe ou não fazer, e verbalização dos seus sentimentos que, por vezes, são reprimidas seguindo a norma social de uma força a ser apresentada de forma constante e invariável.

Após a implementação da prática, foi possível perceber que a adesão dos homens ao grupo aumentou de forma significativa, sendo impossível acolher todos na mesma sala onde o encontro acontece. No momento, ainda não é possível afirmar que houve diminuição de reincidência dos casos de violência, no entanto, a partir das narrativas em grupo já é razoável avaliar a intervenção e perceber os benefícios alcançados a partir das falas dos participantes que referem sentir falta quando os encontros não acontecem, fazer sugestão para que outros homens também participem, bem como, comportamentos de apoio e acolhida aos novos integrantes para uma nova maneira de ser homem na sociedade.

No que diz respeito aos custos e recursos utilizados na implementação da prática é possível perceber dificuldades importantes do ponto de vista estrutural. Pode-se elencar a ausência ou escassez de recursos humanos e materiais, a falta de financiamento para bolsas de extensão dos estudantes que fazem parte do projeto, a dificuldade de contactar os participantes do grupo pela ausência de telefone de contato nos autos do processo, o tempo (60 minutos) e a quantidade limitada de participantes por encontro (15), além de ausência de uma estrutura de materiais didáticos e tecnológicos.

O Projeto de Extensão tem característica inovadora e um grande diferencial para subsidiar a formação do profissional de Psicologia comprometido com a mudança de paradigma acerca da violência contra a mulher. Esta prática é pioneira entre os currículos da formação de Psicólogos na Bahia. Além disso, é o primeiro Grupo Reflexivo entre as 33 cidades da macrorregião nordeste da Bahia, situado na cidade de Alagoinhas.

Esta tecnologia social de baixa densidade é uma metodologia com caráter inovador, dialógico, construtivista e de participação coletiva, tendo como objetivo, a transformação dos sujeitos envolvidos, no intuito de construir novas formas de masculinidades e prevenir as situações de violência conjugal, intrafamiliar e conseqüentemente contra a mulher.

Um grande diferencial do grupo é que ele acontece em uma Clínica Escola de Psicologia que tem a finalidade atender às necessidades de formação dos currículos nos cursos de Psicologia, aplicando na prática as técnicas de intervenção psicológicas de grupos ou individualmente aprendidas em sala de

aula, além disso, desempenha um papel social importante para a transformação da sociedade.

Além de acesso a escuta clínica individual, os participantes do grupo também podem acessar o Núcleo de Práxis Jurídica (NPJ) através do Núcleo de Estágio em Direito – NED para orientações jurídicas acerca do processo ou medida protetiva.

O projeto demonstra viabilidade de replicação da prática, pois os procedimentos metodológicos possuem planejamento prévio com 15 encontros temáticos, cronograma de atividades, processamento de encontros, ferramentas úteis para a condução dos grupos e processo avaliativo, entretanto, embora haja uma proposta dos encontros previamente formatada e dispositivos para a sua concretização, cada encontro pode ser permeado por surpresa e interferências a partir de condicionantes contextuais, relacionais e emocionais.

O Grupo foi oficializado em ato público para a comunidade acadêmica e sociedade civil em Abril de 2023 e é um atividade extensionista permanente do curso de Psicologia da Faculdade, não tendo data para encerrar.

A experiência tem demonstrado até o momento que o Grupo Reflexivo funciona como uma tecnologia social importante que possibilita o diálogo e o compartilhamento de vivências e experiências individuais e coletivas e o reconhecimento de atitudes conjugais desrespeitosas e violentas com as mulheres e com os próprios filhos.

Em suma, percebe-se que o projeto tem possibilitado que os homens, ao compartilharem as informações e saberes adquiridos através do grupo, sejam partícipes da construção e planejamento do próprio grupo, mas também sejam protagonistas da transformação da realidade machista e patriarcal e corresponsáveis pela construção de uma sociedade equânime entre homens e mulheres.

Efetivo cumprimento da Resolução CNJ nº 254/2018 com a estruturação do aparato institucional de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher, nos últimos 2 (dois) anos:

Liste (i) as varas existentes que foram especializadas; (ii) as novas varas exclusivas de violência doméstica que foram criadas; (iii) as equipes multidisciplinares que foram destinadas a vara não especializada já existente; (iv) as equipes multidisciplinares exclusivamente dedicada à Coordenadoria da Mulher, com pelo menos 1 psicólogo e 1 assistente social.

Justificativa e Objetivos

A violência é um fenômeno presente no contexto contemporâneo e tem sido um lugar de destaque nos debates acadêmicos, chamando atenção para diversos estudiosos e pesquisadores da atualidade por suas implicações políticas, culturais, sociais e subjetivas. Ela pode ser conceituada como sendo o exercício de poder ou de uma força sobre um outro, contra sua vontade e sem seu consentimento.

No cotidiano da sociedade, as mulheres brasileiras são vítimas de violência em todas as camadas sociais através de assédio moral, sexual, violência psicológica e até o feminicídio. Diferentes formas de violência marcam a experiência da vida de mulheres de todas as idades no país e essa construção acontece nos primeiros anos de vida, dentro da própria dinâmica familiar. O problema passou a ser tão grave, que recentes conquistas legais, como a Lei Maria da Penha 11.340/2006, cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e Lei do Feminicídio, 13.104/2015 que torna o feminicídio um homicídio qualificado e o coloca na lista de crimes hediondos reconhecendo a especificidade desta violência.

Um estudo feito pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) revela que 84,5% dos brasileiros têm algum tipo de preconceito contra mulheres. Esses dados são alarmantes e podem explicar as 2.423 mulheres vítimas de violência apontadas no relatório *Elas Vivem*, já que os piores números registrados no documento são na questão da integridade física da mulher, nos quais o percentual chega a 77,95%.

Em 2022, todas as formas de violência contra a mulher aumentaram, segundo levantamento realizado pelo Instituto Datafolha, realizado a pedido do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, uma ONG sem fins lucrativos que reúne especialistas no assunto para elaborar estudos e proporcionar cooperação técnica a governos e demais interessados. O levantamento concluiu que cerca de 50 mil mulheres sofreram algum tipo de violência a cada dia no ano passado.

A maior parte das ocorrências foi direcionada a mulheres pretas, cuja prevalência de algum tipo de violência ao longo da vida ficou em 48%, diante de 33% da população em geral. No grupo das mulheres com escolaridade até o ensino fundamental, essa taxa chegou a 49%, das mulheres com filhos, a 44,4%, das divorciadas, a 65,3%, e das que estão na faixa etária entre 25 e 34 anos, a 48,9%.

Ainda segundo o Comitê Gestor de Equidade de Gênero, Raça e Diversidade do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (RS), o levantamento apontou que um terço das mulheres brasileiras já sofreu algum episódio de violência física ou sexual pelo menos uma vez na vida. Esse índice foi apurado pela primeira vez e é mais alto que o registrado globalmente (27%), em um levantamento feito pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2021. Quando incluídas as violências psicológicas, o número de mulheres brasileiras que já sofreram episódios de violência sobe para 43%.

Durante a crise sanitária de Covid-19, em meados de março de 2020, diversos estados do país adotaram medidas de isolamento social com o objetivo de minimizar a contaminação da população pelo novo vírus e embora essas medidas tenham sido extremamente importantes e necessárias, a situação de isolamento domiciliar provocou efeitos colaterais para as milhares de mulheres brasileiras em situação de violência doméstica, uma vez que elas não apenas foram obrigadas a permanecerem em casa com seus agressores, mas também puderam experimentar dificuldades no acesso às redes de proteção às mulheres e aos canais de denúncia.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) desde o início da vigência das medidas de isolamento social têm apontado crescentes de violência, indicando que as mulheres encontraram mais dificuldades em denunciar a(s) violência(s) sofridas neste período, além de demonstrar uma redução na distribuição e na concessão de medidas protetivas de urgência, instrumento fundamental para a proteção da mulher em situação de violência doméstica (FBSP, 2020).

Na Bahia, a violência contra a mulher é um grave problema social e de saúde pública e os números demonstram que muito ainda precisa ser feito para combatê-la com eficiência. Em 2022, a Bahia teve um aumento de 58% nos casos de violência (cerca de um por dia), e se tornou o estado do Nordeste com o maior número de feminicídios (91), segundo dados da Rede de Observatórios da Segurança.

Atualmente, o estado da Bahia conta com 15 delegacias especializadas (DEAM) em todo o território. Essas unidades são responsáveis por desenvolver ações que protegem as vítimas de potenciais agressões, entretanto, nenhuma delas funciona de forma plena em 24h, sendo realizados atendimentos em horários comerciais e cobrem apenas 3,5% do território baiano, já que a Bahia tem 417 municípios.

A maioria dos crimes contra as mulheres é cometido por companheiros e ex-companheiros das vítimas, já que eles respondem por 75% do total de mortes e a motivação mais comum é briga e término de relacionamento.

Como é possível observar através dos dados, a violência de gênero está embasada em uma cultura machista e patriarcal que perpetua e legitima determinadas condutas e relações de poder, contudo, não se pode construir um processo de mudança na cultura e de prevenção à violência fomentando apenas políticas de proteção a mulher e punição ao homem, mas, é fundamental que os homens também se engajem nos movimentos pela equidade de gênero e construam novas formas de se relacionar consigo mesmo e com a sociedade através de educação em gênero e novas masculinidades.

Nesse sentido, o Grupo reflexivo “Redescobrimo Meus Lugares” atende a recomendação de criação de espaços de educação e reabilitação aos autores de violência contra a mulher e está prevista na Lei Maria da Penha 11.340/2006

e 13984/2020 que prevê o acompanhamento psicossocial do agressor, por meio de atendimento individual e/ou em grupo de apoio.

Essa tecnologia social e de formação pedagógica busca produzir informação, pesquisas e análises que mensurem as características da violência de gênero e devem ser iniciativas prioritárias para reduzir esses índices, compreendendo que a ideologia da sociedade patriarcal e machista legitima as desigualdades de gênero e determina a reprodução do fenômeno da violência contra a mulher.

O Trabalho com os homens através do grupo reflexivo é uma estratégia que visa auxiliar no enfrentamento à violência contra as mulheres, sendo compreendida em sua dimensão relacional, histórica, cultural e social que se relaciona a transformações não apenas de práticas, mas também de significados, construídos e reafirmados em processos de socialização e sociabilidade (MEDRADO,2009).

Nesse sentido, o Grupo Reflexivo visa diminuir a distância do homem acerca da sua responsabilidade no fenômeno social da violência contra a mulher e deve auxiliar na sua implicação e efetiva mudança de comportamentos que persiste nas diversas formas de violência de gênero.

O projeto de extensão em Grupo Reflexivo tem como objetivo primordial construir diálogo da comunidade com a sociedade por meio de troca de conhecimento, da participação e do contato com questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, como é o caso da violência contra a mulher.

Como objetivos complementares, o grupo intenta desenvolver práticas expressivas com o objetivo da autoanálise sobre o mundo interior deste homem; Promover uma tomada de consciência sobre comportamentos agressivos de ordem verbal, emocional, psicológico e físico e por fim, sensibilizar o participante na utilização assertiva para o desenvolvimento de uma escuta ativa e comunicação não violenta.

Essa metodologia de grupos no enfrentamento a violência contra a mulher pode ser vista como uma tecnologia social leve que possibilita a compreensão da violência como uma construção cultural e social e afasta a rotulação patologizante e/ou desviante individual ou relacional dos envolvidos na dinâmica violenta, onde se culpabiliza o sujeito e não a relação dele com a construção social.

Com isso, a intervenção grupal, através do projeto de extensão a partir do processo formativo de estudantes de Psicologia, mostra-se como a forma eficiente e eficaz para criar um ambiente propício para a construção da mudança. A atmosfera do grupo funciona como um microcosmo que representa (ou reflete) o macrocosmo da sociedade, pois o entrelaçamento dos conteúdos produz interferência e aprendizado mútuo entre ambas as instâncias (NERY, 2010).

Essa iniciativa de Grupo Reflexivo foi planejado para a parte prática do componente curricular Dinâmicas de Grupo e Relações Humanas do programa de ensino em Psicologia da Faculdade Santíssimo Sacramento ancorado no referencial teórico de Jacob Levy Moreno, o criador do psicodrama e do sociodrama, amplamente divulgado como metodologia para trabalho em grupos.

Dessa forma, a intervenção grupal tem possibilitado a expressão máxima dos participantes, da relação consigo mesmo, com o outro e com o social, de modo que, por meio do drama grupal, eles se percebem, trabalham em duplas, grupos, se identificam e apresentam seus verdadeiros dramas pessoais através das suas histórias de vida, muitas vezes, partindo de um padrão de violência transgeracional, a partir de um modelo culturalmente construído em uma sociedade machista, patriarcal e baseada nas relações de poder.

Essa iniciativa se justifica pela premissa de que a maioria dos homens foram treinados para sufocar o que sentem, aguentar o tranco e peitar a vida, mas é possível Redescobrir os seus Lugares que é o nome dado pelos próprios homens a esse grupo.

Critérios previstos no art. 12

A - Qualidade:

O projeto de Extensão foi recentemente avaliado pelo Ministério da Educação (MEC) através da comissão que avaliou com nota Máxima (5) o curso de Psicologia da Faculdade Santíssimo Sacramento que através da excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, forma profissionais competentes e críticos, preparados para promover transformações que melhorem a qualidade de vida da comunidade na qual se inserem nos contextos local e regional.

Nesse sentido, a instituição formadora através do Projeto de Extensão promove intervenções no grupo reflexivo conferindo dinamismo às construções sociais e possibilita o rompimento de normas culturais que produzem desigualdades e violências a partir da relação de poder, caracterizada pela dominação do homem e pela submissão da mulher. Assim, intervenções grupais com homens propõem reflexões para que eles ajam sem violência às situações vivenciadas e as novas formas de se relacionar na dinâmica familiar.

B - Relevância:

O Grupo Reflexivo apresenta relevância histórica ao atender uma demanda da Lei Maria da Penha que inova ao tratar a violência doméstica e familiar não apenas como um problema que afeta a vida individual da mulher que sofre violência, ou de sua família, mas como uma questão a ser enfrentada por meio da conscientização social e da mudança nos padrões relacionais entre homens e mulheres.

O trabalho de reeducação de homens autores de violência doméstica e familiar, previsto na Lei Maria da Penha também foi incorporado na Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres que estabeleceu diretrizes para a criação desses serviços garantindo, entre outros elementos, que o trabalho seja realizado por equipes especializadas na abordagem de gênero e masculinidades.

Ademais, com o advento da lei 13.984/2020, foram inseridos no rol de Medidas Protetivas de Urgência os incisos VI e VII no art. 22 da Lei Maria da Penha, que preveem o comparecimento do autor de violência contra as mulheres a programas de reeducação bem como o acompanhamento psicossocial do autor, por meio de atendimento individual e/ou grupo de apoio.

Considerando a complexidade e magnitude da violência conjugal, com raízes na construção social e cultural de gênero e nas graves implicações para o cotidiano familiar, faz-se necessárias medidas para prevenção e enfrentamento da violência. A criação de Grupos Reflexivos favorece a percepção masculina de suas ações violentas e, portanto, passíveis de auto responsabilização.

C - Alcance Social:

O projeto tem um grande potencial de alcance social pois foi reconhecido em todo o território de pertencimento, estando localizado no centro da cidade e de fácil acesso para os participantes. Além disso, sua importância tem sido notada através de contato de outras comarcas que entram em contato para o compartilhamento da experiência.

Além de realizar atendimentos coletivos e individuais quando necessário, o Grupo Reflexivo também tem alcançado outros espaços que lutam pela garantia de direitos à proteção à mulher e campanhas de combate a esse tipo de violência proposta pelo Departamento de Políticas para as Mulheres através da Secretaria Municipal de Assistência Social.

Até o momento, 190 casos de medida protetiva foram encaminhados ao projeto de extensão, o que acende um alerta para planejar um maior alcance em oferta de atividades pois, por se caracterizar como tecnologia leve e, de baixo custo, essa estratégia apresenta viabilidade financeira e operacional, devendo ser replicado por profissionais de áreas diversificadas e em diferentes cenários e espaços sociais, de saúde, educação e segurança, sendo direcionadas inclusive para homens sem histórico de violência conjugal, sobretudo adolescentes e crianças com o intuito de construir novas gerações comprometidas com a equidade de gênero.

D - Replicabilidade:

A partir dessa experiência, pode-se dizer que o grupo reflexivo é sustentável no médio e longo prazo e possui alto potencial de replicabilidade devido ao seu baixo custo, por se tratar de um método de baixa densidade tecnológica e que, a despeito de suas limitações, deve ser planejado a partir de oficinas combinadas

a debate sobre violência de gênero embasadas em metodologias e protocolos que podem ser amplamente divulgados, replicados e institucionalizados, tanto no âmbito da pesquisa, com na saúde, sendo seus resultados possíveis de quantificação no futuro, para estabelecer indicadores e subsidiar o planejamento de políticas públicas regionais e nacionais.

E – Resultados:

Os principais resultados iniciais do projeto de extensão são percebidos na sala de espera da clínica escola quando os homens constroem laços de amizade, compartilhamento de experiências, medos e angústias, mas também o acolhimento das lágrimas. Como primeiro resultado concreto, o projeto de extensão submeteu um resumo da experiência no Fórum Nacional de Direitos Humanos e Saúde Mental.

A participação dos estudantes no projeto é feita através de edital público para toda a comunidade acadêmica e a seleção foi feita no início do semestre 2023.1

Além disso, a experiência tem repercussões regionais pois algumas comarcas estão solicitando apoio para a replicação do grupo em parceria com a Faculdade Santíssimo Sacramento.

F - Criatividade e Inovação:

A experiência do Projeto de Extensão através do Grupo Reflexivo é inovadora por levar prioritariamente o debate com uma base teórica e epistemológica, com vistas à troca de conhecimentos sobre as questões de gênero e as noções de estereótipos feminino e masculino que atravessam a sociedade para dentro do curso de Psicologia.

Desse modo, prepara-se o estudante de Psicologia para atuar com as demandas emergentes que surgem das relações humanas e que a partir dessas, tragam contribuições para uma experiência clínica inovadora e que acima de tudo transforme a realidade social com a sua prática.

A inovação também pode ser vista partindo da premissa de que estamos trabalhando com a mudança dos sujeitos coletivos e suas histórias de vida, ou seja, estamos ouvindo os homens que cometeram essas violências e pensando em estratégias para redescobrir os seus lugares nessa experiência.

No Brasil, as intervenções com homens autores de violência ganharam um lugar de destaque e se fortaleceram a partir da Lei Maria da Penha e são, principalmente, realizadas através de grupos reflexivos.

No entanto, os grupos reflexivos produzem diretrizes não só para intervenção de profissionais de Psicologia como campo de intervenção, mas tem caráter pedagógico e transformador da realidade social que é objetivo de um projeto de extensão.

Por fim, através dessa intervenção propomos a desconstrução de mitos e crenças relacionados à violência e de normas naturalizadas de gênero/sexo incluindo a construção da masculinidade alternativa ao modelo patriarcal vigente.

Indicação de demais parceiros/participantes, se for o caso;

Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Santíssimo Sacramento

Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade Santíssimo Sacramento

Defensoria Pública do Estado da Bahia

Conselho Municipal de Mulheres do Município de Alagoinhas

Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados da Bahia

Secretaria de Saúde de Alagoinhas (SESAU).

Anexo de documentos em formato PDF que demonstrem os resultados da prática

<https://formularios.cnj.jus.br/index.php?gf-download=2023%2F08%2FDOCUMENTOS-DO-GRUPO-REFLEXIVO.zip&form-id=572&field-id=17&hash=79c94506505c4b9a54146a4be3babad583b2a970f20f9a0e631512b374a8f876>

Links de mídias, como fotos e vídeos, que demonstrem os resultados da prática.

https://www.instagram.com/p/CsAHqVTrxm6/?img_index=1

https://www.instagram.com/p/CsAHmQ9rcR9/?img_index=1

https://www.instagram.com/p/CsAHfOhrMyj/?img_index=1

<https://www.fsssacramento.br/>
